

Para a coluna "Natureza ameaçada" na revista Semana3,
Barão Geraldo, Campinas, SP Autor: professor Oswaldo Seva, maio de 2005

09. As cores do Palmeirinha

Não era preciso ir buscar casos e imagens tão longe daqui. Em Barão Geraldo mesmo, acontece tanta coisa! De tudo, mesmo! Inclusive **natureza ameaçada!**

Nos últimos textos desta coluna, fomos lembrar aos leitores algumas naturezas e muitas humanidades ameaçadas na Amazônia, no vale do São Francisco, nos cerrados e na mata, nos rios de onde provém a água que consumimos e precisamos e os peixes que gostamos de comer. Ora, aqui pertinho, na área urbana do distrito, um recanto da natureza vive sob ameaça há mais de 30 anos: os dois açudes do córrego Palmeirinha.

Na foto aérea, o açude de cima vai pintado de **verdinho** que é freqüentemente a sua cor, e o de baixo, um tom **barrento, cor de cerâmica**. Como, aliás, ele ficou por vários dias seguidos àquela chuarada desastrosa que desabou na região em 23 e 24 de maio.



fonte : pasta C_06 foto aérea 298 da coleção Embrapa Campinas, 1994 retocada por Oswaldo Sevá

Só que ...os açudes mudam de cor e de aspecto ao longo do ano.

A quantidade e a qualidade de suas águas depende essencialmente do que se passa “rio acima”, nas terras que são banhadas pelos córregos que formam o açude, e depende também das enxurradas e entulhos que eventualmente venham a ser nele despejados. Veja por favor a foto, e imagine que você está beirando o açude de baixo pela margem esquerda, no sentido contrário ao da correnteza, indo para o lado direito da foto. Quem caminha no Parque ecológico sabe: umas dezenas de metros depois do Play Ground, chega na beira do açude o **córrego número 1**, e junto com ele um tubo que traz sempre uma borra oleosa, talvez gordura usada em restaurante ou cantina existentes dali para cima. Este córrego nascia provavelmente onde foram feitos a Praça da Paz e o balão da avenida 1, naquele espelho d’água com uns buritis e um mastro de concreto.

Continuando a caminhada, ao lado do alambrado da “Casa do Lago”, chega o **córrego 2**, que vem lá do alto da área hospitalar, entubado, dentro de uma vala profunda, desde a quadra da Engenharia Química até próximo da agência dos Correios, onde fica a sua foz no açude Palmeirinha.

Por ali, antes chegavam tubulões com uma parte do esgoto da universidade, que foi interceptado por obra recente da Sanasa, ou pelo menos, era para ter sido...

Mas, nos dias da chuvarada por ali chegaram toneladas dessa **“terra rossa” que bem conhecemos aqui em Barão**, e que haviam sido removidas durante as obras feitas pela Sanasa, e por causa de outras obras em quadras próximas dessa parte final do sistema de águas pluviais – que continua a “formar” a correnteza desse córrego 2 embutido, e que trouxe toda esta terra. Aliás, desde que aqui se começou a rasgar ruas e a cortar colinas, nos anos 1960, toda a terra erodida e escorrida desceu com as águas para dentro dos córregos e dali para os açudes, principalmente o de baixo. Bem colorido: há uns dez dias estava avermelhado, **no domingo passado marron claro**, hoje pode estar **amarelado leitoso**, ou voltando ao seu **esverdeado mais comum**.

Nos difíceis meses de estiagem, de Agosto a Outubro, a água costumava estar **verde bandeira**, e em alguns trechos críticos, era **verde esmeralda** e depois **turquesa**, atestando a infestação por bactérias e ou algas do tipo cianofíceas. Que proliferam mais ainda quando há muito material orgânico e nutrientes minerais na água.

As cores do Palmeirinha de baixo já atingiram extremos, nas saídas desses esgotos e em alguns pontos de lançamento clandestino que havia, cores como o **marron escuro da borra de flocos de fezes**, o **azul escuro** e até **cinza chumbo da borra de asfalto** das ruas e de placas de graxa boiando, e até o **furtacor** da superfície cheirando a solvente e gasolina.

O açude de cima, **verdinho** cujo visual enfeita os jardins e a piscina do Centro de Professores Visitantes, no prédio da Funcamp e, na margem oposta, os jardins do Centro Médico, um pouco acima, do Centro Boldrini. Deve ter as suas nascentes localizadas nas veredas que ligam o açude com o planalto da fazenda Santa Eudóxia, e com a parte alta das glebas da Faccamp e da Codetec. O açude de cima também pode estar sob alguma ameaça, e que deve ser verificada com rigor, mas é visivelmente mais saudável do que o de baixo.

Obs: Na quinta feira dia 2 de junho estava previsto um seminário da Unicamp com a Sub prefeituras de Barão para tratar do lago do Parque Ecológico. Chama-se “Parque Amigo”. A conferir se tais problemas foram abordados, com a informação completa e detalhada que cabe aos responsáveis exibir e deixar acessível aos cidadãos. AOSF mai 2005